

RURAL FONE-FAX

SEU BANCO NA
PONTA DOS DEDOS

Banco
RURAL

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

ÍNDICE

Brasil e o FMI.....	2
Informe Econômico.....	3
Privatização adiada.....	4
Ágio de carros.....	5
Mercado financeiro.....	6
Informática.....	7 e 8

Não pode ser vendido separadamente

Rio de Janeiro — Terça-feira, 27 de julho de 1993

Itamar prioriza o combate à inflação

■ Presidente apela a empresários que evitem remarcações preventivas e exige o sacrifício de todos na luta contra os preços altos

Marcelo Regua

O presidente Itamar Franco disse que o combate à inflação é a tarefa mais urgente do país. Num apelo aos empresários, reunidos na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, solicitou: "Procurar manter seus preços dentro de limites razoáveis, evitando o que se convencionou chamar remarcação preventiva". Na edição do último domingo, o JORNAL DO BRASIL publicou reportagem mostrando a estratégia de preços defensivos usada pelo comércio. Em resposta ao duro discurso do empresário Guilherme Afif Domingos, que tomou posse na presidência da Confederação das Associações Comerciais, ele avisou que definitivamente não adotará choques econômicos nem prefixação de preços e salários,

condenou os sonegadores, apoiou a revisão constitucional e pediu o sacrifício de todos na busca de soluções "definitivas" e "emergenciais" no combate à inflação.

Itamar citou uma frase do primeiro-ministro Felipe Gonzalez, da Espanha, para frisar que nesta luta "todos perdem um pouco, para que todos ganhem". O presidente avisou que as saídas para esta crise serão discutidas na reunião marcada para amanhã à tarde, no Palácio do Planalto, quando governo, empresários e trabalhadores voltam a discutir a política salarial. "Espero que todos nós estejamos reunidos pensando no que devemos ceder, e não no que pretendamos ganhar",

disse. "Vamos, todos juntos, fazer a pátria que merecemos". Para Itamar, contra a inflação só o entendimento e a solidariedade, que segundo ele, são as únicas armas para reunir os dois brasis — que chamou de "nações que o egoísmo separou".

Recado — Para os sonegadores, o presidente mandou um exigente recado: "Este país não é o país dos sonegadores, não pertence aos corruptos, nem aos corruptores. Este aqui é um país que ergue o seu brio, todas as vezes que o querem envergonhar". Segundo ele, devem temer a justiça os que, roubando do Estado, roubam "de todos nós", os que montaram e exploram sistemas de drenagem dos

recursos públicos, os que promovem e preservam a desigualdade, porque só podem competir pagando salários que aviltam os trabalhadores e disseminam a miséria. Ele reconheceu que é curto o tempo do seu governo, mas acredita no cumprimento de uma de suas missões, que é o de restaurar a esperança, que acompanha trabalho e empenho moral.

Itamar condenou os que ganham com a especulação da moeda, difundindo boatos, a fim de lucrar com a majoração dos juros e a manipulação cambial. "Apesar de infeccionado pela inflação e ainda tomado, em alguns setores, pelo desânimo, o Brasil está reagindo com dignidade", afirmou.

'Script' foi alterado

□ O presidente Itamar Franco e seus assessores foram surpreendidos pelo violento discurso do empresário Guilherme Afif Domingos ao ser empossado na presidência da Confederação das Associações Comerciais do Rio de Janeiro. "Ele aumentou pelo menos dez decibéis além do que foi combinado", revelou um auxiliar do presidente. "Foi franco", tentou aliviar Henrique Hargreaves, ministro da Casa Civil. Com postura de candidato, Afif Domingos descumpriu o script combinado com assessores do presidente. Ele deveria citar a inflação, sonegadores e até os impostos, mas sem ser tão duro com o governo.



Itamar na posse de Afif: garantia de que não haverá um novo choque.